

Gustav Mahler Jugendorchester

**Coro Gulbenkian
Jonathan Nott
Elena Zhidkova**



05 mar 2019

Ciclo Grandes Intérpretes

05 MARÇO
TERÇA

20:00 — Grande Auditório

**Gustav Mahler Jugendorchester
Coro Gulbenkian
Coro Infanto-Juvenil
da Universidade de Lisboa**

Jonathan Nott Maestro

Elena Zhidkova Meio-Soprano

Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Erica Mandillo Maestrina do Coro Infanto-Juvenil da UL

Gustav Mahler

Sinfonia n.º 3, em Ré menor

Kräftig. Entschieden (Forte. Decisivo)

Tempo di Menuetto

Comodo. Scherzando

Sehr langsam (Muito lento). *Misterioso*

Lustig im Tempo und keck im Ausdruck (Alegre no tempo
e atrevido na expressão)

Langsam, Ruhevoll. Empfundener (Lento, tranquilo. Profundo)

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRAS

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Mais conta de livros. Por isso, casa.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Duração total prevista: c. 1h 45 min.
Concerto sem intervalo



Gustav Mahler

Kaliste, 7 de julho de 1860
Viena, 18 de maio de 1911

Sinfonia n.º 3, em Ré menor

COMPOSIÇÃO: 1896

ESTREIA: Krefeld, 9 de junho de 1902

DURAÇÃO: c. 1h 45 min.

Poucos foram os compositores que, de modo tão evidente quanto sinuoso, impregnaram a música de si mesmos, num exercício onírico habitado por fantasmas, numa luta subconsciente entre a realidade, sublimada, e a fantasia, idealizada. Talvez seja este o motivo pelo qual não é evidente discorrer sobre a produção musical de Gustav Mahler. É o próprio quem nos conduz por trilhos erráticos, vagueando, num aparente acaso referencial, entre notas, acordes e melodias. Paradigmática deste caos controlado é a própria gênese da 3.ª Sinfonia. Desde 1893 que Mahler concentrava o seu fulgor criativo nos meses de verão, fruto da intensa atividade enquanto maestro da Ópera Estadual de Hamburgo e dos famosos concertos por subscrição dessa cidade. Em junho refugiava-se em Steinbach, uma pequena aldeia nas margens do lago Atter, na Áustria, onde fizera construir uma cabana para aí compor. Dotado de uma disciplina férrea, começava o seu dia de trabalho em plena alvorada, regressando ao hotel, onde pernoitava, apenas ao anoitecer. Mahler delineou os primeiros esboços da 3.ª Sinfonia no verão de 1895. Inicialmente pretendia chamá-la *A gaia Ciência*, depois *Sonho de uma manhã de Verão*, mas desistiu de qualquer título. Seriam sete andamentos, cada qual com um subtítulo muito preciso mas, antes da estreia, optou por apagá-los.

Começou por escrever aquele que é hoje o segundo andamento, *Tempo di Minuetto*, tendo apenas escrito o primeiro, *Kräftig. Entschieden*, no verão de 1896, depois de ter completado os restantes seis andamentos. Perante a totalidade da obra, Mahler mergulhou em cinco revisões da sinfonia, acabando por dispensar o sétimo andamento [que viria a tornar-se no último andamento da Sinfonia n.º 4]. O segundo andamento foi estreado em março de 1897, em Budapeste, seguido dos terceiro e sexto, em Berlim, em outubro do mesmo ano. A estreia integral da 3.ª Sinfonia viria a ocorrer anos mais tarde, a 9 de junho de 1902, em Krefeld, dirigida pelo próprio compositor. Sobre esta obra maior do repertório sinfónico, não apenas grandiloquente nos recursos musicais requeridos, mas também na própria duração, convencionou-se afirmar que é o reflexo não apenas da Natureza, mas também da forma como o Homem com ela se relaciona. Bruno Walter (1876-1962) conta que, no verão de 1896, em passeio com Mahler à volta do lago Atter, lhe ouvira dizer, referindo-se à 3.ª Sinfonia “Estás a ver esta paisagem? Já não tens de olhar para ela, está tudo dentro da minha música!”. Contudo, outra amiga e confidente do compositor, Natalie Bauer-Lechner (1858-1921) dá um testemunho diferente no seu livro de referência *Erinnerungen an Gustav Mahler*

(*Memórias sobre Gustav Mahler*, 1923). Segundo Natalie, Mahler dizia que os seus pais eram “como fogo e água. Ele um teimoso e ela pura doçura. Sem esse encontro de extremos, nem eu nem a minha Terceira Sinfonia existiríamos. Experimento uma estranha sensação quando penso nisso”. A esta visão avassaladora da Natureza, e às memórias afetivas, junta-se uma terceira indicação, do próprio Mahler, que se referia às suas quatro primeiras sinfonias como “uma tetralogia”. Nesta perspetiva, a um 1.º capítulo, uma Natureza *primordial*, em que um herói morre, seguem-se o 2.º capítulo, a *Ressurreição* do herói resgatado, e o 4.º, a passagem da vida terrena para a vida celestial. Assim, a Sinfonia n.º 3, ou 3.º capítulo, aproximar-se-ia da *arquitectura do mundo* de Schopenhauer (1788-1860) e cada um dos seus andamentos corresponderiam a essa conceção estético-filosófica, em patamares sucessivos do Ser: a natureza inorgânica (I), a Flora (II), a Fauna (III), o Homem (IV), os Anjos (V) e o Amor (VI). O 1.º andamento começa com uma fanfarrinha que, segundo o compositor, representa a “inércia da natureza”. Pleno de complexas relações formais, o andamento vai percorrendo diversos episódios musicais, paisagens melódicas contrastantes, marchas, batalhas, o famoso *monólogo de proclamação*, entregue aos trombones e às trompas, até que o tema inicial é transformado numa marcha triunfal de grande exuberância. O 2.º andamento é um idílio pastoril, pleno de serenidade, tal qual os prados verdejantes, esparsamente varrido por uma brisa forte, abanando as folhas e flores, dobrando-as, no dizer de Mahler: “forçando-as a entrarem num reino mais alto”. O 3.º andamento conduz-nos por um delírio quase carnavalesco, ainda que a utilização

de um instrumento incomum, o fliscorne, remeta para a associação romântica deste instrumento com o mundo da saudade e das memórias oníricas, recorrente na literatura alemã do século XIX. No 4.º andamento *O Mensch! Gib Acht!* (“Oh Homem! Escuta!”) é retirado do incontornável *Also sprach Zarathustra* (*Assim falou Zarathustra*) de Friedrich Nietzsche (1844-1900), autor profundamente estudado por Mahler. O *Canto da Meia-Noite*, com o seu apelo ao despertar do homem, ao abandono do “sonho profundo”, introduz o alto solista. De sonoridades sombrias, quase inanimado, este delicado noturno extingue-se, tão irreal como o seu início. À noite sucede-se o dia, e no 5.º andamento ouvem-se as badaladas do campanário. O coro infantil emula os sinos com a expressão onomatopaica *Bim! Bam!*, em contraponto com a melodia do coro feminino e do alto solista. O texto *Es sungen drei Engel* (“Três anjos cantavam”) é retirado da coletânea de poemas tradicionais alemães *Des Knaben Wunderhorn* (*A Trompa Mágica do Rapaz*), publicada em três volumes, entre 1805 e 1809, por Achim von Arnim e Clemens Brentano, e à qual Mahler recorreu porfiadamente ao longo da sua produção musical. O 6.º andamento é um *adagio* de uma força expressiva indizível. Se o primeiro andamento é a representação da Natureza, o último é da Transcendência, num gigantesco arco que nos conduz a uma única resposta a todas as ansiedades da vida, o Amor e a sua força criadora e redentora. Mahler escreveu na margem do manuscrito deste andamento: “Pai, eis as minhas feridas, não deixes que nenhuma criatura se perca”.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

Gustav Mahler

Sinfonia n.º 3, em Ré menor

TRADUÇÃO DE OFÉLIA RIBEIRO

(Friedrich Nietzsche: *Also sprach Zarathustra*)

O Mensch! Gib Acht!
Was spricht die tiefe Mitternacht?
“Ich schlief, ich schlief –,
aus tiefem Traum bin ich erwacht: –
Die Welt ist tief,
und tiefer als der Tag gedacht.
Tief ist ihr Weh –,
Lust – tiefer noch als Herzeleid.
Weh spricht: Vergeh!
Doch all' Lust will Ewigkeit –,
– will tiefe, tiefe Ewigkeit!”

Des Knaben Wunderhorn

Es sungen drei Engel einen süßen Gesang,
mit Freuden es selig in dem Himmel klang.
Sie jauchzten fröhlich auch dabei:
daß Petrus sei von Sünden frei!

Und als der Herr Jesus zu Tische saß,
mit seinen zwölf Jüngern das Abendmahl aß,
da sprach der Herr Jesus: “Was stehst du denn hier?
Wenn ich dich anseh', so weinest du mir!”

“Und sollt' ich nicht weinen, du gütiger Gott?
Ich hab' übertreten die zehn Gebot!
Ich gehe und weine ja bitterlich!
Ach komm und erbarme dich über mich!”

“Hast du denn übertreten die zehen Gebot,
so fall auf die Knie und bete zu Gott!
Liebe nur Gott in all Zeit!
So wirst du erlangen die himmlische Freud'!”

Die himmlische Freud' ist eine selige Stadt,
die himmlische Freud', die kein Ende mehr hat!
Die himmlische Freude war Petro bereit't,
durch Jesum und allen zur Seligkeit.

4.º Andamento

(Friedrich Nietzsche: *de Assim falou Zarathustra*)

Oh, homem! Escuta!
O que diz a profunda meia-noite?
“Eu dormia, eu dormia –,
e despertei de um sonho profundo: –
O mundo é profundo,
e mais profundo do que o dia julga.
Profunda é a sua dor –,
E a alegria... mais profunda que o sofrimento.
A dor diz: Passa!
Mas toda a alegria deseja a eternidade –,
– a profunda, profunda eternidade!”

5.º Andamento

A Trompa Mágica do Rapaz

Três anjos cantavam uma doce canção,
que com divina alegria soava pelos céus.
E alegremente rejubilavam também:
por Pedro ser liberto do pecado!

E quando o Senhor Jesus estava sentado à mesa,
tomando a refeição da noite com os seus
doze discípulos,
falou então o Senhor Jesus: “Que fazes aí?
Quando te olho, choras!”

“E não deveria chorar, ó bom Deus?
Quebrei os dez mandamentos!
Vagueio e choro amargamente!
Ah, vinde e tende piedade de mim!”

Se quebraste os dez mandamentos,
cai então sobre os joelhos e implora a Deus!
Ama Deus somente e para sempre!
E então alcançarás a alegria divina.”

A alegria divina é uma cidade sagrada,
a alegria divina, que não tem fim!
A alegria divina foi ofertada a Pedro,
e a todos os homens através de Jesus
e para a eternidade.

Jonathan Nott

Maestro



© GUILLAUME MEGERVAND

O maestro inglês Jonathan Nott é Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Tóquio e da Orchestre de la Suisse Romande. É também Maestro Principal e Consultor Artístico da Junge Deutsche Philharmonie. Estudou música na Universidade de Cambridge, canto e flauta no Royal Northern College of Music, em Manchester, e direção de orquestra em Londres. Em 1989 foi nomeado *Kapellmeister* da Ópera de Frankfurt e em 1991 assumiu idênticas funções no Hessisches Staatstheater Wiesbaden. Entre 1997 e 2002, foi Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Lucerna. Foi também Maestro Principal do Ensemble Intercontemporain (2000-2003), que dirigiu no Grande Auditório Gulbenkian (25.ºs Encontros de Música Contemporânea) em maio de 2001.

Ao longo de 16 anos (2000 a 2016), Jonathan Nott foi o Maestro Principal da Sinfônica de Bamberg. Dirigiu 656 concertos e liderou a orquestra em apresentações no Festival de Salzburgo, no Festival de Edimburgo e nos *BBC Proms*, em Londres, bem como em digressões na Rússia, no Japão, na China, na América do Sul e

nos Estados Unidos. Como maestro convidado, dirigiu as Filarmônicas de Viena, Berlim, Nova Iorque e Los Angeles, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amsterdão, a Sinfônica de Chicago, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Staatskapelle Dresden ou a Sinfônica da Rádio da Baviera, entre outras grandes orquestras. Em abril de 2015, apresentou-se na Gulbenkian Música à frente da Gustav Mahler Jugendorchester. Jonathan Nott dirige um repertório diversificado, cuja amplitude se reflete também nas suas gravações. Com a Filarmônica de Berlim, gravou uma integral das obras orquestrais de György Ligeti, um dos seus mentores. Com a Sinfônica de Bamberg, gravou obras de Schubert, Bruckner, Janáček, Mahler, Wagner, Stravinsky, Henze, Rhim, Widmann e Mantovani. Em 2010, a sua gravação da 9.ª Sinfonia de Mahler foi distinguida com o Prémio Midem para a melhor gravação sinfônica. Jonathan Nott é o presidente da comissão de seleção do Concurso de Direção Gustav Mahler. Em 2011 recebeu a Ordem do Mérito da Baviera e o Anel de Ouro da Cidade de Bamberg.

Elena Zhidkova

Meio-Soprano

A cantora russa Elena Zhidkova iniciou a sua carreira profissional na Deutsche Oper Berlin. Foi então convidada pelo Festival de Bayreuth para interpretar os papéis de Flosshilde e Schwertleite (*O anel do nibelungo*). O maestro Claudio Abbado solicitou a sua colaboração para cantar, em concerto, *Parsifal* de Wagner e *Cenas do “Fausto” de Goethe*, de Schumann. Elena Zhidkova estreou-se no Teatro Real de Madrid como Waltraute (*O crepúsculo dos Deuses*), tendo regressado para interpretar o papel de Brangäne (*Tristão e Isolda*). No Teatro Nacional de Tóquio interpretou Octavian (*O cavaleiro da rosa*), Fricka (*O anel do nibelungo*) e Brangäne. Foi efusivamente aplaudida a sua estreia no Scala de Milão como Judite, em *O castelo do Barba Azul* de Bartók, um papel que lhe valeu também a atribuição da “Máscara de Ouro” pela sua atuação no Teatro Mariinsky de São Petersburgo. Viria a interpretar várias vezes este papel com grande sucesso, nomeadamente no Festival Saito Kinen, sob a direção de Seiji Ozawa, no Barbican Centre, com a Sinfônica de Londres e Valéry Gergiev, e na Fundação Gulbenkian, em março de 2015, com a Gustav Mahler Jugendorchester e o maestro Leo McFall. É a segunda vez que colabora na corrente temporada Gulbenkian Música, depois de, em novembro passado, ter cantado a *Messa da Requiem*, de Verdi, sob a direção de Michel Corboz. Outros destaques da carreira de Elena Zhidkova incluem: Fricka, na Deutsche Oper Berlin e no Grand Théâtre de Genève; Venus (*Tannhäuser*), na Semperoper Dresden; Kundry (*Parsifal*), em Lyon, Mannheim e Düsseldorf; Princesa de Bouillon (*Adriana Lecouvreur*), Princesa Estrangeira (*Rusalka*) e Eboli (*Don Carlos*), na Ópera Estadual de Viena; e Charlotte (*Werther*),

sob a direção de Michel Plasson. Alcançou também grande sucesso como Didon (*Les Troyens*) e como Amneris (*Aida*), na Ópera Estadual de Hamburgo, e ainda como Santuzza (*Cavalleria Rusticana*), na Deutsche Oper Berlin e na Ópera da Bastilha, em Paris.



© PRIVAT

Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa



O Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa (CIUL) estreou-se em junho de 2005 na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Desde então, tem vindo a desenvolver uma nova linguagem que associa ao canto a expressão corporal e teatral, tendo-se apresentado em mais de cem espetáculos no país e no estrangeiro. Em 2009 participou na interpretação da *Paixão segundo São Mateus*, de J. S. Bach, no Centro Cultural de Belém (CCB), sob a direção de Enrico Onofri, e no Concerto de Encerramento do festival *Música em São Roque*. Em 2010 realizou a primeira digressão internacional (Zurique, Estrasburgo e Basileia). Em 2011 deslocou-se a Bruxelas, a convite do Parlamento Europeu, para participar em dois concertos com o título “União Musical”. Ainda nesse ano, atuou na estreia da ópera *A Menina Gotinha de Água*, de M. Azguime. Em 2012 interpretou a cantata *Jeanne d'Arc au bûcher*, de A. Honegger, na Fundação Gulbenkian, sob a direção de Simone Young, deu três concertos nos *Dias da Música* (CCB) e participou num festival de coros juvenis em Basileia, para o qual foi selecionado por um júri internacional. Em 2013 deu um concerto na Sé de Lisboa com o coro canadiano Shallaway e apresentou-se na Bélgica e em Amesterdão. Participou ainda no

concurso internacional *Summer Choral Fest*, em Lisboa, tendo recebido uma Medalha de Ouro. Estreou obras de E. Carrapatoso e D. Schwetz, propositadamente escritas para o grupo, e interpretou ainda a obra vencedora do Concurso Internacional Lopes-Graça, da autoria de A. Teixeira. Em 2014 interpretou de novo a *Paixão segundo São Mateus*, na Fundação Gulbenkian, sob a direção de Michel Corboz. Em julho, a convite do Palau de la Música Catalana, em Barcelona, colaborou em dois concertos com o Coro Juvenil do Palau. Em 2016, 2017 e 2018 regressou ao Grande Auditório Gulbenkian para participar na interpretação ao vivo das bandas sonoras dos filmes da trilogia *O Senhor dos Anéis*. O repertório do CIUL é eclético, abrangendo compositores como Purcell, Bach, Haydn, Mozart, Cherubini, Rossini, Britten, ou Lopes-Graça, entre muitos outros. Dá também especial atenção à música étnica e à música contemporânea. De acordo com a evolução natural dos jovens coralistas, o coro é dividido ocasionalmente em dois agrupamentos distintos com potencialidades diversas, mas unidos pela mesma paixão e entusiasmo. Nasceu assim o Petit CIUL, com os coralistas mais novos, e o Grupo Juvenil, constituído pelos vinte coralistas mais experientes.

Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa Erica Mandillo Maestrina

Afonso Catarino
Beatriz Braizinha
Camila Traça
Carolina Gonçalves
Carolina Guimarães
Catarina Torres
Constança Moura
Eduardo Aguilar
Francisca Soares
Inês Chainho
Inês Proença
Joana Cabral
João Bacharel
João Hornig
Johanna Ahamad
Lea Cabeça
Lucas Robert
Madalena Santos
Mafalda Correia
Manuel Mota
Margarida Portela
Margarida Rosa
Maria Grilo
Maria Reixa
Maria Santos
Mariana Moreno
Mariana Vieira
Salomé Chikhi
Simão Guerreiro
Sofia Santos
Susana Carriço
Tiago Rocha
Tiago Saad
Tiago Silva
Tomás Amado
Tomás Costa
Vasco Gonçalves
Vasco Silva
Vera Costa
Vitória Freitas

Coro Gulbenkian



Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo a *cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd

Albrecht, Gustavo Dudamel, Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros. O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC-Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. A função de Maestro Adjunto é desempenhada pelo maestro Jorge Matta.

Coro Gulbenkian

Michel Corboz Maestro Titular

Jorge Matta Maestro Adjunto

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Caramelo
Beatriz Ventura
Carla Frias
Cecília Rodrigues
Clara Coelho
Filipa Passos
Filomena Oliveira
Inês Lopes
Lucilia de Jesus
Mariana Lemos
Mariana Rodrigues
Marisa Figueira
Mónica Santos
Natasa Sibalic
Rosa Caldeira
Sara Afonso

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Catarina Saraiva
Elsa Gomes
Fátima Nunes
Inês Martins
Joana Nascimento
Liliana Silva
Mafalda Borges Coelho
Margarida Simas
Marta Queirós
Marta Ribeiro
Patrícia Mendes
Tânia Valente

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Andrade
Joaquina Santos
Fábio Cachão

Gustav Mahler Jugendorchester



Fundada em Viena em 1986/87, por iniciativa de Claudio Abbado, a Gustav Mahler Jugendorchester (GMJO) é hoje considerada uma das melhores orquestras de jovens do mundo, tendo sido distinguida pela Fundação Cultural Europeia em 2007. Para além de encorajar o desenvolvimento e intercâmbio artístico de músicos jovens, foi a primeira orquestra internacional de jovens a abrir audições nos países do Leste europeu. Em 1992 alargou o seu âmbito aos músicos até aos 26 anos de idade, provenientes de toda a Europa. Em função desta sua abrangência geográfica, conta com o alto patrocínio do Conselho da Europa. Anualmente, um júri internacional seleciona os músicos entre uma média de 2000 candidatas que se apresentam nas audições realizadas em mais de 25 cidades. O júri é constituído por destacados músicos de orquestras europeias, sendo estes também responsáveis pela preparação do repertório. Muitos dos antigos membros da GMJO integram atualmente as principais orquestras europeias, alguns deles como solistas dos respetivos instrumentos. O repertório da GMJO estende-se da música clássica à contemporânea, com especial incidência nas grandes obras sinfónicas do período romântico. O seu alto nível artístico

tem atraído muitos maestros de renome internacional como H. Blomstedt, P. Boulez, C. Davis, C. Eschenbach, P. Eötvös, I. Fischer, D. Gatti, B. Haitink, P. Järvi, M. Jansons, P. Jordan, V. Jurowski, I. Metzmacher, K. Nagano, V. Neumann, J. Nott, S. Ozawa, A. Pappano, ou F. Welser-Möst. Entre os solistas que colaboraram com a GMJO podem destacar-se Martha Argerich, Yuri Bashmet, Lisa Batiashvili, Renaud e Gautier Capuçon, Christian Gerhaher, Matthias Goerne, Susan Graham, Thomas Hampson, Leonidas Kavakos, Evgeny Kissin, Christa Ludwig, Radu Lupu, Yo-Yo Ma, Anne-Sophie Mutter, Anne Sofie von Otter, Maxim Vengerov, ou Frank Peter Zimmermann. A GMJO é convidada regular de prestigiados festivais e salas de concertos como o Concertgebouw de Amesterdão, o Suntory Hall de Tóquio, os Festivais de Salzburgo, Edimburgo, e Lucerna, os *BBC Proms*, ou a *Semperoper* Dresden. Desde 2010, tem-se apresentado todos os anos na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2012 teve início uma intensa parceria artística com a Staatskapelle Dresden. Por ocasião do seu 25.º aniversário, a Gustav Mahler Jugendorchester foi nomeada Embaixadora UNICEF Áustria. O Erste Group e o Vienna Insurance Group são os seus parceiros principais.

Gustav Mahler Jugendorchester

Claudio Abbado (1933-2014) Fundador

Tobias Wögerer Maestro Assistente

Alexander Meraviglia-Crivelli Secretário Geral

VIOLINOS I

Raphaëlle Moreau França *Concertino*

Clara Ahsbahs França

Kamilia Boris Lituânia

Pablo Flores Regidor Espanha

Catarina Ribeiro von Doellinger Martins Portugal

Marta Gomez Gualix Espanha

Catarina Gonçalves de Resende Portugal

Dumitrita Gore Roménia

Anne-Kristin Grimm Alemanha

Laura Katherina Handler Alemanha

Julie Hardelin França

Adrián Ibáñez Resjan Finlândia

Torben Jans Alemanha

Ignacio Rodríguez Martínez de Aguirre Espanha

Manja Slak Eslovénia

Mirjam Šolar Eslovénia

Alīna Vižine Letónia

Anna Wiedemann Alemanha

VIOLINOS II

Dorothee Appelhans Alemanha

Vanessa De Luze Suíça

Iris Domine França

Anastasiia Farrakhova Rússia

Joschka Fléchet-Lessin França

Valerie Gahl Áustria

Antoine Guillier França

Maria Gvozdetskaya Rússia

Laura Victoria Hidalgo Molina Espanha

Margot Kolodziej Holanda

Romance Leroy França

Carolin Lindner Alemanha

Sophia Maiwald Alemanha

Marta Peño Arcenillas Espanha

Florian Rainer Áustria

Xenia Rubín Áustria

Karolina Skoczylas Polónia

Desislava Vaskova Bulgária

VIOLAS

Héctor Cámara Ruiz Espanha

Ane Aguirre Nicolas Espanha

Alicia Alvarez Lorduy Espanha

Cátia Bernardo Sousa dos Santos Portugal

Magdalena Bernhard Áustria

Julia Casañas Castellví Espanha

Alba de Diego Herrera Espanha

Leonor Fleming de Oliveira Peixoto Portugal

Nicolas Garrigues França

Adèle Ginestet França

Patrícia Gómez Carretero Espanha

Lise Guérin França

Josef Hundsbichler Áustria

Anna Meenderink Holanda

Marek Ulański Polónia

Agnieszka Żyniewicz Polónia

VIOLONCELOS

Marlene Muthspiel Áustria

Pauline Boulanger França

Lisa Braun Áustria

Maike Clemens Alemanha

Pierre Deppe França

Constantin Duisberg Itália / Alemanha

Janko Franković Croácia

Emma Gergely França

Alma Hernán Benedí Espanha

Katarina Leskovar Eslovénia

Emilija Mladenović Sérvia

Mélisande Ponsin França

CONTRABAIXOS

Iker Sánchez Trueba Espanha

Yannick Adams Holanda

Selin Balkan Turquia

Anna Kögler Áustria

Nuno Marques Osório Portugal

Julian Schlootz Alemanha

Javier Serrano Santaella Espanha

José Trigo Portugal

Žiga Trilar Eslovénia

Klaudia Wielgórecka Polónia

FLAUTAS

Mélisande Daudet França

David Lopes e Silva Portugal

Katarína Slavkovská Eslováquia

Luna Vigni Itália

OBOÉS

Alberto Esteve Giménez Espanha
Lisa Anna Gross Suíça
Eloi Huscenot França
Yann-Joseph Thenet França

CLARINETES

Martin Adámek Eslováquia
Alessandro Foschini Itália
Andraž Golob Eslovénia
Juncal Salada Codina Espanha
Samanta Škorja Eslovénia

FAGOTES

Mihael Mitev Eslovénia
Marcin Orliński Polónia
Tania Otero Blanco Espanha
Ana Catarina Pacheco Pinto Portugal

TROMPAS

Pedro Barbosa da Silva Portugal
José Nuno Carvalho Teixeira Portugal
Bora Demir Turquia
Juan Guzmán Esteban Espanha
Lukas Nickel Alemanha
Rodrigo Ortiz Serrano Espanha
Nuno Miguel Pinto Nogueira Portugal
Eloy Schneegans França
Solène Souchères França

TROMPETES

Victor Bouzas Torrado Espanha
Elicer Caro Gomez Espanha
Diana Fadinger Áustria
Bálint Földi Hungria
Adrià de Sales Ortega Ribera Espanha

TROMBONES

William Foster Grã-Bretanha
Daniel Téllez Gutiérrez Espanha
Ines Zeitlhofer Áustria

TROMBONE BAIXO

Joshua Cirtina Grã-Bretanha

TUBA

Matthijs Jannes Leffers Holanda

PERCUSSÃO

Tilmann Bogler Alemanha
Arthur Dhuique-Mayer França

Korbinian Fichtl Alemanha
Eloi Fidalgo Fraga Espanha
Felix Kolb Alemanha
Giovanni Nardo Itália
Guillem Ruiz Brichs Espanha

HARPAS

Sara D'Amico Itália
Sophia Litzinger Alemanha

PIANO / CELESTA

Rodolfo Focarelli Itália
Carlos Sanchis Aguirre Espanha

TUTORES

Manuel Blanco Gómez-Limón
Ian Bousfield
Raymond Curfs
Sławomir Grenda
Werner Hink
Kalervo Kulmala
Rex Martin
Luisa Prandina
Thomas Ruge
Stanislava Stoykova
Henrik Wahlgren

PRODUÇÃO

Alexander Meraviglia-Crivelli
Leonor Azedo
Andreas Brunauer
Vit Kindl
Marina Knötzinger
Douglas Murdoch
Lydia Peherstorfer
Mari Romar
Miloslav Simonak
Sebastian Strohal

Gustav Mahler Jugendorchester

PATROCINADORES OFICIAIS



THE 8

PRECISO COMO UM MAESTRO.
POTENTE COMO UMA ORQUESTRA.



BAYERISCHE MOTOREN WERKE

Consumo de combustível combinado de 5,9 a 6,2 l/100 km.
Emissões de CO₂ combinadas de 154 a 164 g/km.

O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
500 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Março 2019

